

Comentários do Gestor

Internacional

Maio foi marcado pelo aumento significativo da aversão ao risco globalmente. Os motivos foram mais do mesmo, ou seja, escalada das tensões comerciais entre os EUA-China a também de seus principais parceiros, como o México e a região do Euro. Temos a percepção que teremos em junho a intensificação das negociações comerciais e em função da reunião do G-20. Poderemos ter um bom encaminhamento dos impasses presentes neste front, no entanto sem muito otimismo, dado que a solução para essas tensões no curto prazo devem ser de difícil solução, principalmente porque o presidente Trump visa as eleições do próximo ano e deve seguir com o seu foco em cumprir promessas de campanha. O que fica de fundamental são as expectativas negativas sobre o impacto econômico do aperto das condições financeiras como variável de maior incerteza associado ao risco de uma forte desaceleração econômica global e possível recessão. Neste cenário vemos o mercado intensificando as apostas de um ou dois cortes de 0,25% no Fed Fund ainda em 2019 a despeito de levar, mesmo com maior ênfase das respectivas retóricas, os principais bancos centrais do mundo a adotarem postura mais acomodatória do que antes visto. Em relação à “novela” do Brexit, após a primeira-ministra Theresa May ter renunciado ao cargo decorrente da não aprovação de um acordo para o processo de saída do Reino Unido da região do Euro, deve fazer com que o novo líder tenha uma postura mais enfática e portanto aumentar as chances de uma saída abrupta do bloco econômico, levando os mercados a precificar tal evento como de fato o são, bastante negativo para a economia das partes envolvidas.

Brasil

A grande volatilidade nos mercados que tivemos ao longo de maio teve como fonte os ruídos políticos e não apenas sobre as questões relativas à reforma da previdência. Particularmente na última semana do mês vimos parlamentares trabalhando unidos no discurso e nas tratativas para a tramitação da Nova Previdência, ressaltando postura de maior defesa dos principais pontos da proposta, especificamente o compromisso de uma economia próxima a 1 Tri e a manutenção do cronograma de tramitação para ser concluído na Câmara dos Deputados antes do fim do recesso de julho. Adicionalmente houve um reforço pela adoção de uma pauta positiva, com votação de matérias de interesse do poder executivo e da agenda liberal. Nosso cenário de aprovação da reforma no Senado é entre agosto e setembro. Não obstante ao timing da aprovação e a magnitude da economia em 10 anos da reforma, continuamos acreditando que os mercados devem intensificar a precificação do cenário construtivo com a aprovação da reforma em curso. Por outro lado, em termos da conjuntura corrente, a divulgação do PIB ratificou a fraqueza da atividade econômica, em especial da demanda doméstica e do investimento. Para a inflação vemos a manutenção do cenário benigno com as expectativas ancoradas à meta deste ano e do ano de 2020 o que deve levar o Banco Central manter postura cautelosa de que é necessário observar o desempenho da economia até que

aprovação das reformas ocorra. A redução do deficit fiscal pode levar a autoridade a reavaliar a postura de política monetária, permitindo a redução da Selic ainda em 2019.

Bolsa

Depois das fortes quedas do início do mês, o Ibovespa se recuperou e na segunda quinzena levou o indicador de performance da B3, Ibovespa, a fechar próximo da estabilidade em 0,7%. Neste cenário de grande volatilidade, mantivemos nossa posição long & short com maior exposição líquida na parte comprada da estratégia. Tivemos várias empresas divulgando resultados o que contribuiu com a volatilidade do mercado onde destacamos positivamente os setores financeiro, consumo, infraestrutura e elétrico.

Juros e Câmbio

Na renda fixa local seguimos aplicados na parte intermediária da curva e no vértice Junho 2020 por acreditarmos em pelo menos uma redução da Selic ainda em 2019. Vemos com otimismo uma eventual redução dos juros americanos o que pode trazer fluxo de captais estrangeiro para os juros brasileiros e deverá se acentuar com o encaminhamento positivo da aprovação das reformas e da agenda liberal sendo colocada em prática pelo governo de Jair Bolsonaro.

No câmbio seguimos vendidos em dólar x real e acreditando no cenário de enfraquecimento das moedas desenvolvidas contra moedas emergentes e de um modo mais específico em relação ao Real onde reforçamos nossa posição vendida via compra de “put” para o final de junho e outubro de 2019.

Fechamento dos Mercados Locais e Internacionais

Renda Fixa (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
CDI	-	2,62%	2,62%	0,52%	1,56%	6,40%
IMA-B	6900,09	11,08%	11,08%	3,69%	5,86%	24,00%
IMA-B 5	6017,15	5,49%	5,49%	1,36%	3,29%	13,41%
IMA-B 5+	8448,60	15,32%	15,32%	5,27%	7,61%	32,91%
IRF-M	12650,56	4,75%	4,75%	1,76%	2,91%	13,38%

Curva de Juros (b.p.)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
DI Jan 19	6,28	-0,27	-0,27	-0,23	-0,17	-1,49
DI Jan 20	6,49	-0,87	-0,87	-0,65	-0,59	-2,46
DI Jan 21	7,56	-0,97	-0,97	-0,68	-0,63	-3,05
DI Jan 23	8,16	-0,94	-0,94	-0,60	-0,57	-3,09
DI Jan 27	8,51	-0,90	-0,90	-0,55	-0,55	-3,14

American Treasury (b.p.)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
Treasury 2	1,92	-0,59	-0,59	-0,42	-0,58	-0,40
Treasury 10	2,13	-0,60	-0,60	-0,42	-0,56	-0,66
Treasury 30	2,57	-0,45	-0,45	-0,36	-0,50	-0,41

Commodities (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
Petróleo WTI	53,50	17,32%	17,32%	-13,57%	-8,28%	-14,45%
Petróleo Brent	61,99	15,96%	15,96%	-11,47%	-6,61%	-13,24%
Metais (LMEX)	2763,10	-1,64%	-1,64%	-4,15%	-9,56%	-17,23%
OURO	1305,58	1,94%	1,94%	2,75%	-1,08%	0,52%
CRB Commodities	415,96	1,79%	1,79%	-0,59%	0,63%	-6,63%
CRB Metal	800,23	-4,17%	-4,17%	-5,15%	-8,53%	-15,44%
CRB Alimentos	351,63	9,16%	9,16%	3,06%	7,79%	-1,20%
CRB Matéria-prima	467,01	-3,03%	-3,03%	-3,03%	-4,05%	-10,21%
CRB Têxtil	284,51	-0,84%	-0,84%	-2,28%	-1,55%	-8,12%

Moedas (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
Dólar/ Real	3,923	1,20%	1,20%	-1,08%	5,19%	5,30%
Euro/ Real	4,382	-1,19%	-1,19%	-1,14%	3,33%	1,87%
Dólar/ Peso Mexicano	19,617	-0,21%	-0,21%	2,59%	2,34%	-1,12%
Dólar/ Yen	108,290	-1,80%	-1,80%	-2,89%	-2,44%	-0,44%
Dólar/ Renminbi	6,905	0,39%	0,39%	n/d	3,26%	7,59%
Euro/ Dólar	1,117	-2,40%	-2,40%	-0,03%	-1,77%	-3,21%
Franco Suíço/ Dólar	0,999	-1,66%	-1,66%	1,86%	0,07%	-0,95%
Libra Esterlina/ Dólar	1,263	-0,55%	-0,55%	-3,09%	-5,11%	-4,68%
Dólar Futuro	3940,700	1,70%	1,70%	-0,85%	5,78%	5,25%

Credit Default Swap (b.p.)						
País	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
EUA	80,53	-1,83	-1,83	5,42	8,39	53,73
BRASIL	181,33	-29,24	-29,24	6,98	26,60	-29,48
Austrália	61,83	-14,44	-14,44	2,80	4,01	-207,64
Japão	75,51	-18,77	-18,77	14,08	10,46	50,35
Rússia	130,71	-23,06	-23,06	2,03	0,69	-0,96
Alemanha	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d
França	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d
Espanha	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d
Itália	61,83	-14,44	-14,44	2,80	4,01	-207,64
Portugal	61,83	-14,44	-14,44	2,80	4,01	-1,38
Irlanda	75,51	-18,77	-18,77	14,08	10,46	55,52

Bolsa Brasil (%)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
Ibovespa	97.030	10,40%	10,40%	1,57%	-0,28%	27,55%
IBX	40.520	11,04%	11,04%	1,88%	0,37%	29,39%
IBX-50	16.026	9,61%	9,61%	1,29%	-0,84%	25,81%
Mid-Large Capital	1.864	10,74%	10,74%	1,80%	0,05%	29,11%
Small Cap	2.002	11,47%	11,47%	2,37%	2,82%	30,04%
Dividendos	5.434	15,08%	15,08%	3,62%	2,76%	38,83%
Consumo	3.967	16,68%	16,68%	2,34%	6,24%	25,17%
Imobiliário	881	8,22%	8,22%	8,04%	2,95%	38,37%
Financeiro	11.628	14,83%	14,83%	4,39%	1,29%	49,00%
Energia	61.955	25,76%	25,76%	5,50%	10,24%	57,25%

Bolsas Internacionais (%)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
DJ	24.815	7,60%	7,60%	-5,67%	-4,50%	1,86%
Nasdaq	7.453	13,19%	13,19%	-7,26%	-1,34%	0,76%
S&P 500 (EUA)	2.752	10,71%	10,71%	-5,67%	-1,44%	2,31%
S&P 200 (Austrália)	6.397	13,13%	13,13%	0,92%	4,01%	6,37%
Shenzhen Index	1.532	20,82%	20,82%	n/d	-0,59%	-14,26%
Shanghai Index	2.899	16,23%	16,23%	n/d	-1,87%	-7,11%
Hong Kong	26.901	5,48%	5,48%	-10,16%	-6,46%	-11,76%
Nikkei (Japão)	20.601	2,93%	2,93%	n/d	-4,43%	-7,86%
DAX (Alemanha)	11.727	11,06%	11,06%	-5,01%	2,08%	-7,42%
CAC 40 (França)	5.208	11,30%	11,30%	-5,98%	-0,34%	-4,24%
FTSE (Inglaterra)	7.162	6,35%	6,35%	-2,58%	0,77%	-6,17%
IBEX 35 (Espanha)	9.004	6,01%	6,01%	-4,40%	-2,25%	-5,43%
FTSE MIB (Itália)	19.802	8,07%	8,07%	-8,79%	-3,40%	-7,25%
PSI 20 (Portugal)	5.044	8,54%	8,54%	-6,34%	-2,29%	-6,06%
VIX	18,71	-33,98%	-33,98%	29,75%	27,28%	9,93%

Variação dos 26 Maiores Ativos Presentes no Fundo Trius Capital Total Equity						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
ISHARES-IBOVESPA	93,59	0,94%	10,63%	1,64%	-0,27%	27,51%
MOVIDA PARTICIPA	12,75	6,25%	48,26%	4,59%	0,00%	0,00%
CEMIG-PREF	14,76	2,15%	6,49%	0,07%	0,48%	97,86%
EVEN	6,90	7,81%	15,00%	7,48%	12,38%	64,29%
KROTON	10,34	5,40%	16,57%	8,27%	-6,76%	-0,58%
KEPLER WEBER	18,70	1,63%	25,34%	1,69%	6,19%	103,26%
PETROBRAS-PREF	25,55	-6,65%	12,65%	-4,41%	-5,65%	32,38%
ITAUSA-PREF	12,39	5,00%	2,57%	3,68%	-1,98%	21,69%
AMBEV SA	17,55	-4,36%	14,11%	-2,23%	-4,41%	-10,41%
GERDAU-PREF	13,87	-3,61%	-6,41%	-0,93%	-10,11%	-8,02%
EZ TEC	22,00	1,01%	-12,07%	2,80%	-0,01%	45,32%
MULTIPLAN	24,84	2,86%	2,18%	6,56%	-1,93%	29,60%
TRANSM ALIAN-UNI	26,53	1,45%	12,42%	0,30%	5,45%	43,25%
LOJAS RENNER SA	44,04	4,07%	3,87%	5,97%	9,98%	65,34%
PETROBRAS	28,23	-6,68%	11,14%	-4,34%	-7,96%	26,93%
SUZANO SA	32,08	-24,54%	-15,76%	-23,51%	-33,33%	-25,65%
BRADESCO SA-PREF	37,00	4,25%	-4,27%	3,93%	-0,09%	51,28%
B3 SA	36,57	6,31%	36,40%	7,88%	9,72%	76,41%
CIELO SA	6,70	-15,40%	-24,63%	-10,55%	-39,80%	-59,39%
SLC AGRICOLA SA	19,50	-3,11%	-53,42%	-2,99%	-6,97%	-8,13%
VALE SA	49,00	-2,49%	-3,92%	0,12%	4,63%	-2,31%
WEG SA	19,05	1,60%	8,61%	1,49%	2,53%	9,67%
BANCO DO BRASIL	51,85	5,02%	11,53%	4,14%	-0,10%	81,87%
BRADESPAR SA -PR	30,70	-3,58%	-3,12%	1,35%	6,41%	-0,23%
PORTO SEGURO SA	53,00	-4,16%	1,63%	-2,45%	-7,49%	26,46%

Para mais informações sobre o mercado financeiro, nossa estratégia de alocação ou sobre recomendação de produtos, entre em contato com um de nossos gerentes de relacionamento através do telefone +55 11 3759-4800 ou pelo e-mail info@triuscapital.com.

Atenciosamente,
Equipe Trius Capital

As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo, não podendo ser distribuído, reproduzido ou copiado sem a expressa concordância da Trius. Estas informações não devem ser entendidas como colocação, distribuição ou oferta de fundo de investimento ou qualquer outro valor mobiliário. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo ao aplicar seus recursos. Para avaliação do desempenho do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito - FGC.